



Família Dehoniana

#02
Abr2016

Órgão informativo e de contato da Família Dehoniana em Portugal

CARTA DO COORDENADOR NACIONAL

Caríssimos

Em pleno tempo pascal, sai o 2º número da *newsletter* da Família Dehoniana em Portugal. Abre com uma meditação do Padre Dehon para o dia de Páscoa. É importante este contato com os escritos do Fundador, para lhe captarmos as intuições e o espírito que o animava na sua vida de religioso e sacerdote, bem como no seu imenso trabalho em favor da Igreja e dos mais carenciados.

Apresentamos também a segunda parte da síntese histórica sobre a Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus, bem como uma das suas figuras mais relevantes, o Pe. Gastão Canova, que muitos ainda recordam com saudade e veneração.

Temos o prazer de apresentar um texto sobre a Associação dos Antigos Alunos do Seminário Missionário Padre Dehon, com algumas das suas iniciativas. Neste momento têm em preparação a *Peregrinação a Fátima em Bicicleta*. Será, para quem puder e quiser, um ótimo momento de convívio, de espiritualidade, e de encontro com a Família Dehoniana reunida à volta da Mãe de Jesus e Mãe da Igreja.

Gostaríamos de apresentar nestas páginas as outras componentes da Família. Aguardamos colaboração de todos.

As mulheres, que na manhã da Páscoa se dirigiam ao sepulcro, estavam preocupadas com o rolar da pedra que lhe tapava a entrada. Não deixemos que a pedra do tempo ou das preocupações da vida abafem a nossa amizade ou o nosso entusiasmo pelo vivência do carisma dehoniano e pela realização da missão que o Senhor nos confia como consagrados ou leigos, na Igreja e no mundo.

Coimbra, 10 de Abril de 2016.

Pe. Fernando Fonseca, SCJ
Coordenador Nacional



No tempo pascal, que estamos a viver, propomos para leitura, reflexão e oração pessoal, em família ou em grupo a meditação que o Padre Dehon escreveu para o dia de Páscoa, no seu livro “O Ano com o Coração de Jesus” (L’Année avec le Sacré Coeur). O Fundador, como é seu costume, parte de um texto bíblico e, à boa maneira inaciana, explana o tema em três pontos, precedidos de dois prelúdios que ajudam a fixar a mente e a abrir o coração à oração, concluindo com as resoluções ou propósitos e um colóquio com Jesus ressuscitado. As suas fontes, além da Sagrada Escritura são, como sempre, os escritos dos Padres, Doutores da Igreja e dos Santos, muitas vezes citados livremente. Eis o texto:



RESSURREIÇÃO E APARIÇÃO A MARIA

Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. O seu aspecto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve. Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos. (Mt 28, 2-4).

Primeiro Prelúdio. A terra treme, um anjo aparece como um relâmpago e abre o túmulo. Jesus sai e vai visitar Maria.

Segundo Prelúdio. Convosco, minha santa Mãe, aguardo e espero. Jesus virá visitar-me, consolar-me, fortalecer-me.

PRIMEIRO PONTO: A Ressurreição. - Era na auro-ra, no dia seguinte ao grande sábado da páscoa. O anjo da ressurreição vem como o relâmpago, e Jesus sai do túmulo como triunfador. O cordeiro imolado venceu a morte, o inferno e o mundo. «*Eu estou morto, diz, e eis que vivo. Tenho nas mãos as chaves da morte e do inferno*» (Ap. 1, 18).

O seu corpo transfigurado tem um brilho deslumbrante; o diadema de glória substituiu a coroa de espinhos; cada uma das suas chagas brilha como o diamante. Como é belo no seu triunfo! Legiões de anjos o acompanham, cantam os seus cânticos de júbilo: «*Venceu, o leão da tribo de Judá! Aleluia! - Ó morte, onde está a tua vitória? Ó morte, onde está o teu aguilhão? - O Senhor reina, revestiu-se da sua glória...*»

Jesus afasta-se, desce aos Limbos, e os justos da antiga lei juntam as suas aclamações às dos anjos: «*Vós sois digno, Senhor, de receber glória, honra e poder, porque fostes entregue à morte, e pelo vosso sangue resgatastes-nos para Deus*» (Ap 4, 11 e 5,9).

SEGUNDO PONTO: *A espera de Maria.* - Mas os justos que estão nos Limbos não são a única preocupação do Coração de Jesus. Lá estão, é verdade, todos os seus antepassados, os patriarcas, os profetas, os reis de Judá: Abel o justo, Abraão, Isaac e Jacob, que receberam as promessas, José que foi vendido pelos seus irmãos. Moisés, Aarão e José, que salvaram o povo de Deus, Isaías e os outros profetas, David, seu pai bem-amado, Ana e Joaquim, seus avós, João Baptista, o seu precursor, José, seu pai adotivo. Mas há na terra uma alma que Ele ama muito mais, porque ela é mais santa que todos os santos, é Maria. Como poderia esquecê-la?

Maria está à espera. As suas lágrimas secaram. Está recolhida, reza, sabe que Jesus virá. «*Não, meu Deus, suspira ela com David, vós não permitireis que o vosso Santo experimente a corrupção*» (Sl 15). - «*Voltaí, meu Bem-Amado Senhor Jesus, minha única esperança, meu Filho, meu querido Filho!... Quem vos retém longe de mim? Não atraseis o vosso regresso; vós dissesdes: «Ressuscitarei no terceiro dia», é hoje. Saí do túmulo, vós que sois a minha glória, o meu tesouro e voltaí para mim!*» (S. Boaventura).

S. João também estava lá, o discípulo muito amado, que tinha adotado Maria por mãe. Ó feliz discípulo, que doravante vais partilhar toda a vida íntima de Maria, as suas graças, as suas tristezas e as suas alegrias!

TERCEIRO PONTO: *O reencontro.* - De repente, a humilde habitação ilumina-se. Os anjos acorrem cantando: «*Rainha do céu, alegrai-vos. Aleluia! Aquele que merecestes trazer em vosso seio, ressuscitou como tinha dito!*» E já o Senhor Jesus, revestido de beleza, de esplendor, de glória, e brilhando de alegria, está junto dela. Maria prostra-se para O adorar. Jesus levanta-a, abraça-a, aperta-a sobre o seu Coração. O Filho e a Mãe prolongam as suas doces e consoladoras conversas. S. João está lá, são três na hora do triunfo, como eram três no Calvário. Jesus anuncia a sua Mãe que quer ir consolar Madalena: «*Parti, meu querido Filho, diz-lhe Maria, porque ela sofreu muito por vós e a vossa morte fez-lhe derramar muitas lágrimas*». Jesus e Maria celebram assim

Jesus convida-me também à páscoa da ressurreição. Convida-me a lançar-me nos seus braços hoje, com uma confiança sem limites. A ressurreição tem as suas graças especiais, graças de alegria espiritual, de santa esperança, de ação de graças, de firmeza no serviço do bom Mestre.

a sua páscoa nos mais deliciosos transportes de amor (S. Boaventura).

Jesus convida-me também à páscoa da ressurreição. Convida-me a lançar-me nos seus braços hoje, com uma confiança sem limites. A ressurreição tem as suas graças especiais, graças de alegria espiritual, de santa esperança, de ação de graças, de firmeza no serviço do bom Mestre.

O coração de Jesus ressuscitado estremece de alegria, de amor pelo seu Pai, de benevolência e de ternura por nós. Eu uno-me aos seus sentimentos.

Resoluções. - Ó Maria, fazei-me partilhar da vossa santa alegria! Ó Jesus, fazei que eu viva verdadeiramente de uma vida ressuscitada, em união convosco, no desapego das coisas da terra e no gosto das coisas do céu. Renovo a minha resolução de me unir a vós em cada uma das minhas ações.

Colóquio com Jesus ressuscitado.

(Leão Dehon, ASC, p. 373s.)

CINQUENTENÁRIO DA CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA PORTUGUESA DOS SACERDOTES DO CORAÇÃO DE JESUS - DEHONIANOS

Breve síntese histórica (continuação)

A presença dos Dehonianos em Portugal começou em finais de Dezembro de 1946, com a chegada dos Padres Ângelo Colombo e Gastão Canova. Vinte anos depois, a fundação crescera. Havia casas de formação, candidatos e pessoas capazes de garantir, de modo autónomo, a vida e o futuro da Região. Por isso, a 27 de Dezembro de 1966, foi constituída a Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus, sendo nomeado primeiro superior provincial o Pe. António Colombi.

Dois meses depois, reunia o primeiro Capítulo Provincial, que procedeu à remodelação do *curriculum* formativo. Enquanto os alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade permaneciam no Funchal e no Porto, os do 10º e 11º anos ficavam no Instituto Missionário do Coração de Jesus, em Coimbra. Aí se preparavam para o Noviciado que já funcionava em Aveiro, desde 1959.

Os jovens religiosos, estudantes filosofia e teologia, que antes estudavam em Itália, foram provisoriamente deslocados para o Prior Velho, em Sacavém, frequentando o Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET). A 30 de Novembro de 1969 foi inaugurado o Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, Amadora, onde se instalaram os ditos estudantes de filosofia e teologia. A partir de 1975, os jovens religiosos estudantes passaram a frequentar a Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa.

Em 1971, foi oficialmente inaugurado por D. António Ferreira Gomes o novo edifício do Seminário Missionário Padre Dehon, em Fânzeres, Gondomar. A casa da Boavista foi destinada a Centro Vocacional e a sede da nova Paróquia de Nossa Senhora da Boavista.

A 1 de Maio de 1975, a sede da província, até então em Alfragide, passa para as novas instalações, em Olivais Sul, Lisboa.

Em 1978, a Província Portuguesa e as comunidades do Colégio Infante D. Henrique e do Colégio Missionário Sagrado Coração de Jesus associaram-se à fundação da Associação Promotora do Ensino Livre (APEL) com a abertura da Escola Complementar do Til, hoje APEL, no Funchal.

A presença dos Dehonianos em Portugal começou em finais de Dezembro de 1946, com a chegada dos Padres Ângelo Colombo e Gastão Canova.



Entretanto, a Província foi aceitando paróquias em Loures, Carnaxide e na Ribeira Brava, Madeira. Neste momento, serve quase três dezenas de paróquias nas dioceses do Porto, de Aveiro, de Coimbra, de Lisboa, do Algarve, do Funchal e de Angra do Heroísmo.

Em 1982, a Província assumiu a obra ABC (Amici Boni Consilii), em Ermesinde, fundada pelo Pe. Ivo Tonelli, destinada a crianças desfavorecidas.

A Província Portuguesa dos SCJ nasceu por causa das missões em Moçambique. Foi uma exigência do governo de então, que aceitava naquela colônia missionários estrangeiros, mas exigia a fundação de seminários em Portugal, de modo a que pudesse haver missionários portugueses para a mesma. Vários religiosos se dedicaram às missões em Moçambique, e lá gastaram quase toda a sua vida sacerdotal, como foram os casos do Pe. Manuel de Gouveia, do Pe. José Vieira Alves e do Pe. José Diomário Gonçalves.

Mas a Província não quis fechar-se em Moçambique. Vários missionários partiram para Madagáscar e para a Índia. D. José Alfredo Caires da Nóbrega, missionário português em Madagáscar, é agora diocesano em Mananjary, cidade da mesma ilha. Ultimamente os dehonianos portugueses têm partido como missionários para outros lugares, sobretudo, para Angola.

A 16 de Novembro de 1990, foi fundada uma comunidade na Ilha de S. Miguel, nos Açores. Além do Centro Missionário Coração de Jesus, para animação espiritual e missionária, e para acolhimento de possíveis candidatos, os religiosos da congregação curam duas paróquias.

Em 1995, foi o Algarve a receber a presença dehoniana, a pedido do bispo de então, D. Manuel Madureira Dias. Os dehonianos continuam a prestar cuidados pastorais em diversas paróquias.

Para animação espiritual e missionária, na diocese do Porto, foi constituída uma nova comunidade dehoniana em Betânia, Duas Igrejas (Paredes). Ao mesmo tempo, a comunidade cura o serviço pastoral em diversas paróquias da região.

A Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus tem prestado serviços relevantes ao nível da Congregação. Vários religiosos portugueses foram chamados a colaborar no Governo da Congregação e nos serviços da Cúria Geral, destacando-se o Pe. António de Sousa Braga, assistente geral da Congregação antes da sua no-



Pe. Domingos Pestana e Pe. Joaquim Freitas, iniciadores da presença Dehoniana em Angola (5 de Março de 2004).

meação para Bispo, e o Pe. José Ornelas Carvalho, Superior Geral de 2003 a 2015, e atual bispo de Setúbal.

A Igreja em Portugal também tem revelado grande apreço pela presença e trabalho da Congregação. Várias vezes e em várias circunstâncias o demonstra, concretamente na nomeação de alguns dehonianos para bispos diocesanos: D. António de Sousa Braga, para a Diocese de Angra do Heroísmo, de D. Manuel Neto Quintas, para a Diocese do Algarve, e de D. José Ornelas Carvalho, para a Diocese de Setúbal.

Estas notas simples e breves, deixam entrever uma história de fé, de ousadia, de persistência, de trabalho generoso e sacrificado por aqueles que lançaram os fundamentos da Província e trabalharam para o seu desenvolvimento. São também testemunho do contributo generoso de milhares de amigos e benfeitores, que nos ajudam com a sua oração e com a sua esmola. Na maior parte dos casos, trata-se de pessoas humildes e pobres, que dão, não do que lhes sobeja mas do que lhes faz falta.

Nesta história adivinha-se também a presença e a vida de tantos que foram servidos pela Congregação nos seminários, nos colégios, nas paróquias, nos centros de espiritualidade. Uns e outros havemos de estar gratos a Deus pelas maravilhas feitas entre nós e rentabilizar, para a sua glória e para o bem dos outros, os dons recebidos. ●

O PE. GASTÃO CANOVA, CO-FUNDADOR DA PROVÍNCIA PORTUGUESA DOS SACERDOTES DO CORAÇÃO DE JESUS

O Pe. Gastão Canova nasceu a 4 de Janeiro de 1921, em Bolonha, Itália. Em 1934 entrou na Escola Apostólica, em Albino. Professou a 29 de Setembro de 1938, vindo a ser ordenado sacerdote a 14 de Julho de 1946.

Nesse mesmo ano partiu para Portugal, chegando ao Funchal a 17 de Janeiro de 1947. Aí, com o Pe. Colombo, abriu o Colégio Missionário, a 17 de Outubro de 1947, dando o melhor de si próprio para o seu desenvolvimento. Além da formação dos alunos, o Pe. Canova lançou, para base de sustentação da obra, a “secretaria” dos benfeitores. Mais tarde lançaria a de Coimbra e a de Águas Santas, que veio a transitar para Alfragide, quando foi aberto o Seminário Nossa Senhora de Fátima, como sede do escolasticado.

Em 1952, o Pe. Canova veio para Coimbra com o primeiro grupo de alunos para dar início ao Instituto Missionário. Depois de deambular pelo Seminário Maior, Alpendoradas, Colégio Camões e Vivenda Cepas, a comunidade fixou-se no atual edifício, em Montes Claros. Durante os seis triénios que passou como Superior, em Coimbra, o Pe. Canova lançou a revista “Ecos da minha Terra”, envolvendo na iniciativa os padres da comunidade e os próprios estudantes.

De 1962 a 1964 foi Ecónomo Provincial. Em 1970 foi nomeado Superior Provincial, exercendo o cargo por um triénio. De 1980, até à sua morte, foi ecónomo e professor em Coimbra.

Faleceu a 6 de Setembro de 1985.

De inteligência penetrante e plurifacetada, o Pe. Canova dava sempre a impressão de homem

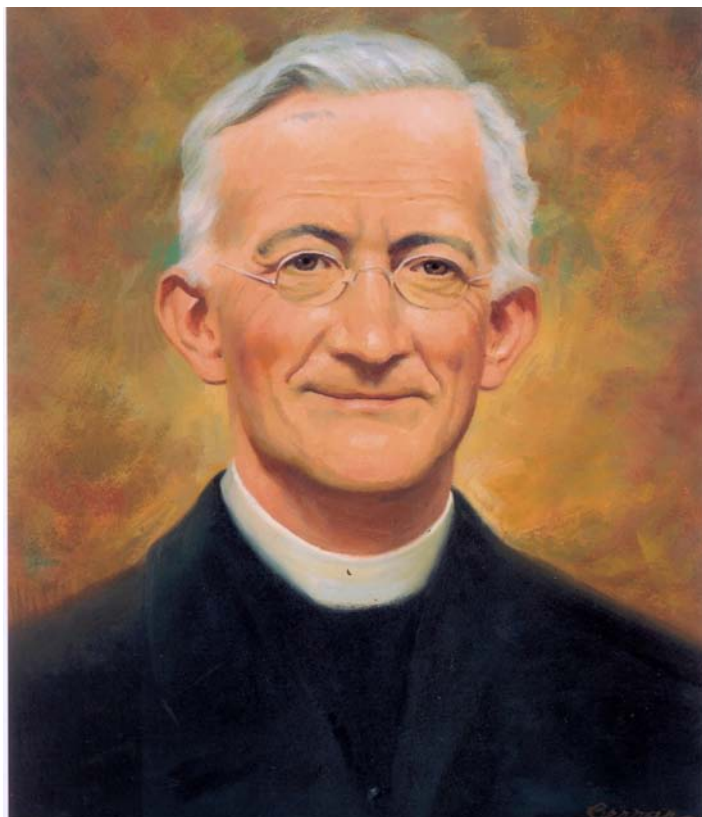


culto e sabedor. Com a mesma facilidade e competência com que ensinava latim, interessava-se pela literatura, pela história e sabia matemática e física, com especial predileção pela eletricidade e pela eletrónica. Foi o primeiro membro da Província a comprar um computador que utilizava para a secretaria dos benfeitores e para outros trabalhos.

O seu espírito de fé e a sua união a Cristo tornaram-se manifestos em pequenos gestos do dia-a-dia, no modo como interpretava as situações mais diversas, na forma como reagia perante aquilo em que via a vontade de Deus, nomeadamente na última doença, e, de modo muito particular, como lia a história da nossa Província: uma história pejada da inconfundível ação da Providência Divina (Cf. Unânicos, 1985, pág. 286-294). ●

O PADRE DEHON E OS IMPOSTOS

Quando tanto de fala de impostos e de fuga aos mesmos, parece-nos bem recordar algumas palavras do Padre Dehon sobre a questão. Foram escritas no Catecismo Social, publicado em 1898.



“Os impostos são a contribuição exigida a todo o cidadão, a fim de participar nas despesas do Estado. São o preço dos serviços do Estado. São também a parte que todo o cidadão deve suportar, em virtude da solidariedade nacional, nas diversas despesas que pesam sobre o Estado. A compensação que os contribuintes retiram dos impostos são os serviços que os funcionários lhes prestam e as vantagens que usufruem dos trabalhos de utilidade pública feitos com o produto dos impostos. Há um grande número de empresas úteis que não se podem sustentar senão com os impostos.

É evidente que os impostos têm limites e devem ser moderados para não chegarem ao ponto de desencorajar o trabalho. Quando os impostos levam uma parte demasiado grande dos rendimentos, o trabalho é desencorajado e começa a decadência económica. Os impostos devem ser estabelecidos em proporção dos rendimentos dos contribuintes e em vista de despesas realmente úteis. Nunca devem atingir a parte necessária à vida dos contribuintes.

A base dos impostos é normalmente uma parte dos rendimentos anuais, que o cidadão deve pa-

gar como imposto. Se lhe é exigida uma parte do seu capital, isso desencorajará a poupança, arruinará o contribuinte e destruirá a própria base dos impostos. O capital é, no entanto, conseguido pelos enormes direitos que lhe são exigidos quando há mudanças de imóveis e nas sucessões. Os impostos sobre os rendimentos são mais justos. Por outro lado, o Estado consome todos os anos, nas suas despesas, uma parte do capital nacional; ora, gastar o próprio capital é empobrecer.

Pode obter-se o contributo dos cidadãos diretamente por meio dos impostos sobre os rendimentos. Mas também se obtêm indiretamente por meio de quotas pessoais, pelos impostos sobre as propriedades, sobre a indústria e o comércio, pelos impostos sobre produtos de consumo, pelos direitos de selo e registo. Os homens de Estado preferem os impostos indiretos, porque são pagos quase sem o povo se aperceber.

Convém que os impostos sejam progressivos. Os impostos são proporcionais quando são exigidos a cada um conforme a sua fortuna. Quando aquele que tem dez vezes mais rendimentos paga dez vezes mais impostos, os impostos são proporcionais. O imposto progressivo vai mais longe. Sobrecarrega o rico e diz-lhe: tens dez vezes mais rendimentos, pagas vinte ou trinta vezes mais impostos.

Os partidários dos impostos proporcionais fazem notar que cada um recebe do Estado serviços proporcionais àquilo que têm e mais ainda. A teoria progressiva, acrescentam, não tem base lógica. É arbitrária e puramente emocional. Estes argumentos não deixam de ter algum valor. Foram imaginados pela filosofia sentimental... Em princípio não os condenamos; mas não têm suficiente justificação.

Mas todos estamos de acordo em defender que é justo desagrar as pequenas heranças e os bens de consumo popular, e de estabelecer impostos mais pesados e sobrecarregar os impostos indiretos sobre os artigos de luxo. É uma forma progressiva que nada tem de arbitrário nem de perigoso.”

Leão Dehon, Catecismo Social, nn. 69-74, in www.dehondocs.it

A ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO SEMINÁRIO MISSIONÁRIO PADRE DEHON

É uma das componentes da Família Dehoniana em Portugal. As suas iniciativas de convívio, desporto, contato com o Seminário e apoio às Missões são conhecidas e meritórias.

A Associação de Antigos Alunos do Seminário Missionário Padre Dehon (AAA SMPD), foi constituída por escritura pública, no instituto de notariado de Gondomar, no dia 30 de Maio de 2011, estando presentes 5 antigos alunos.

Antes de se tornar Associação, era uma Comissão formada por antigos alunos e por um religioso que animava as iniciativas dos mesmos antigos alunos. Isto prolongou-se por mais de 20 anos. Finalmente foi constituída a Associação como entidade pública sem fins lucrativos, que se preza em respeitar os princípios do Padre Dehon e da Família Dehoniana.

Ao longo destes anos, a Associação levou a cabo e desenvolveu um trabalho notável, de que destacamos algumas iniciativas:

- **O Encontro Anual**, momento de reencontro e de recordações do passado, mas também de entrosamento das diversas gerações que passaram pelo Seminário. Este encontro é sempre realizado no último domingo de Abril.

- **O Churrasco e Magusto** é outro momento de partilha e de confraternização, de visita às casas da Congregação, como Betânia e a Obra ABC, e de aproximação aos antigos colegas.



- **A Peregrinação Anual a Fátima** é o momento mais forte de encontro e convívio com a Família Dehoniana. Desde 2012, um grupo de antigos alunos fazem a peregrinação em bicicleta. Partindo do Seminário Missionário Padre Dehon, no sábado de manhã, com a bênção do sacerdote que os assiste, pedalam até Fátima, fazendo uma experiência única e notável que vai dando os seus frutos.

Ajuda às Missões. A partir de 2014, os antigos alunos do Seminário têm-se empenhado na preparação e realização da festa de apoio às Missões, e têm a sua própria banca para venda de produtos. Assim se tornam missionários na própria terra e ajudam quem mais precisa.

Em 2014, comemorámos o **25º aniversário dos encontros de antigos alunos**, com a cele-

bração de uma eucaristia e a bênção de uma placa comemorativa do evento, atualmente exposta no átrio do Seminário. Estiveram presentes, o Superior Provincial, o Superior do Seminário e muitos antigos alunos.

Em 2015, lançámos a iniciativa do **Jantar de Natal**, onde acolhemos um número significativo de colegas com as suas famílias, bem como a comunidade do Seminário Padre Dehon. É um encontro fraterno cheio de alegria e de espírito natalício.

Para o ano de 2016, a Associação de Antigos Alunos agendou uma série de eventos, destacando-se a peregrinação a Fátima, nos dias 4 e 5 de Junho, na comemoração do cinquentenário da Província. Já começaram os treinos em bicicleta. Todos estão convidados a participar. ●